

## PROCESSO SELETIVO Nº 02/2026

Área de Conhecimento: Administração Pública

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

**Questão 1: Com base em Secchi (2009), as reformas da administração pública têm sido inspiradas por quatro modelos organizacionais: o modelo burocrático, a administração pública gerencial, o governo empreendedor e a governança pública. Cada um apresenta características próprias, embora compartilhem alguns elementos comuns. Descreva sucintamente os modelos e aponte as distinções e semelhanças entre eles.**

**Resposta:**

- a) **Modelo burocrático (weberiano)**  
Baseia-se na autoridade racional-legal (racionalismo) e caracteriza-se pela formalidade, impessoalidade e profissionalismo. Preocupação constante com a eficiência, apresentando estruturas hierárquicas rígidas, alta especialização do trabalho, forte padronização de procedimentos, separação clara entre política e administração e baixa discricionariedade administrativa. O controle ocorre predominantemente por meio de regras e processos, separação clara entre planejamento e execução e o cidadão é tratado como usuário dos serviços públicos.
- b) **Administração Pública Gerencial (APG)**  
Modelo normativo orientado à eficiência, eficácia e competitividade entre setores/organizações, inspirado em práticas da administração privada, valores portanto, da produtividade, orientação ao serviço.  
Defende a descentralização administrativa, autonomia dos gestores, avaliação de resultados e foco em outputs. Mantém a distinção entre política e administração, ainda que de forma mais flexível, amplia a discricionariedade gerencial, foco nas avaliações de desempenho/outputs e passa a tratar o cidadão como cliente.
- c) **Governo Empreendedor (GE)**  
Derivado do gerencialismo, mais prescritivo, enfatiza a atuação do Estado como catalisador, estimulando competição, inovação e empreendedorismo e orientação para resultados, mais preventivo. Valoriza o envolvimento da comunidade, a descentralização decisória e o uso de mecanismos de mercado. Compartilha com a APG os valores de eficiência e desempenho, tratando o cidadão também como cliente, mas com maior ênfase em participação e inovação.
- d) **Governança Pública (GP)**  
Compreendida como um modelo relacional, a governança pública enfatiza a interação horizontal entre Estado, mercado e sociedade civil na formulação e implementação de políticas públicas. Utiliza redes, parcerias público-privadas e mecanismos participativos, no planejamento, implementação e todo o processo de coprodução e cogestão de políticas públicas, reduzindo a centralidade hierárquica do Estado, que assume papel de coordenação e controle. Nesse modelo, a distinção entre política e administração é atenuada ou superada, e o cidadão é visto como parceiro ou *stakeholder*.

e) Semelhanças e distinções entre os modelos

Características básicas dos modelos organizacionais

Característica	Burocracia	APG e GE	Governança Pública
Função sistêmica	Homeostase	Homeostase	Homeostase
Relação sistêmica com o ambiente	Fechado	Aberto	Aberto
Distinção entre política e administração	Separados	Trabalhando juntos sob comando político	Distinção superada
Funções administrativas enfatizadas	Controle e organização	Controle e planejamento	Controle e coordenação
Discricionariedade administrativa	Baixa	Alta	n.a.*
Cidadão	<i>Usuário</i>	<i>Cliente</i>	<i>Parceiro</i>

\* A GP dedica pouca atenção a assuntos organizacionais internos tais como autonomia dos gestores, descentralização vertical ou administrativa.

**Questão 2: De acordo com Avritzer (2012), numa primeira fase de organização da sociedade civil percebe-se o fenômeno do crescimento quantitativo de associações voluntárias e, na sequência, a ideia de que a sociedade civil pode lidar com políticas públicas independentemente do Estado. Explique esses dois momentos da organização da sociedade civil.**

**Resposta:**

No primeiro momento, Avritzer (2012) identifica o crescimento quantitativo das associações voluntárias, especialmente a partir dos processos de redemocratização. Essas organizações voltam-se majoritariamente para a organização política dos pobres e grupos socialmente excluídos, para a defesa de direitos sociais e, principalmente, para a participação na implementação de políticas públicas, muitas vezes em articulação direta com o Estado. Assim, a sociedade civil passa a atuar como mediadora entre Estado e população, contribuindo para a ampliação do acesso a políticas públicas e para a democratização da ação estatal. A participação ocorre, sobretudo, por meio de conselhos, programas sociais descentralizados, parcerias e arranjos institucionais de execução de políticas. Com isso, esse momento é marcado pela valorização da capacidade participativa da sociedade civil dentro de estruturas estatais, reforçando a ideia de complementaridade entre sociedade civil e Estado.

Já o segundo fenômeno identificado por Avritzer (2012) está associado à ideia de que a sociedade civil pode lidar com políticas públicas de forma relativamente independente do Estado. Nesse momento, emerge uma concepção de sociedade civil mais autônoma em relação às instituições estatais, que seja capaz de formular propostas, agendas e soluções

próprias, mais atuante na produção de bens públicos, na inovação social e no controle social, sem depender exclusivamente da mediação estatal. Essa fase reflete uma ampliação do repertório de ação da sociedade civil, que passa a desenvolver projetos próprios; incidir politicamente por meio de *advocacy*; exercer funções de monitoramento, crítica e proposição de políticas públicas.

O autor ressalta ainda que essa autonomia não implica ausência de relação com o Estado, mas sim a superação de uma dependência estrita, permitindo relações mais horizontais e críticas. Destaca também que esses dois momentos não são excludentes, podendo coexistir empiricamente, O que muda é o grau de dependência, autonomia e tipo de interação da sociedade civil com o Estado sendo que ambos refletem transformações mais amplas da democracia e da participação social.

**Questão 3: Abers, Silva e Tatagiba (2018) propõem uma abordagem relacional e agêntica para analisar a atuação dos movimentos sociais nas políticas públicas, criticando a noção tradicional de “contexto político” como um cenário externo e determinante da ação coletiva. Explique os principais elementos dessa proposta teórico-analítica.**

**Resposta:**

Abers, Silva e Tatagiba (2108) criticam as abordagens que tratam o contexto político como um cenário dado, externo e relativamente estável, que condicionaria de forma direta e unilateral a ação coletiva. Essa visão tende a reduzir os movimentos sociais a atores reativos a abertura e/ou fechamento das oportunidades políticas. Os autores argumentam que essa concepção é insuficiente para compreender a diversidade de estratégias adotadas pelos movimentos sociais, assim como as variações de resultados em políticas pública, além da capacidade dos atores sociais de transformar as próprias condições de ação.

Sendo assim, os autores propõem uma concepção de agência entendida como:

- Criativa, pois os movimentos sociais elaboram estratégias, constroem repertórios e inventam formas de atuação;
- Situada, uma vez que a ação ocorre em arenas específicas, marcadas por regras, conflitos e histórias próprias;
- Relacional, porque as possibilidades de ação emergem das interações contínuas entre movimentos sociais, atores estatais e outros atores políticos.

Nessa perspectiva, os movimentos sociais não apenas respondem às oportunidades políticas, mas participam ativamente da sua produção e transformação, portanto, são agentes.

Em relação à abordagem relacional, o foco da análise sai das estruturas formais ou institucionais isoladas para os padrões de interação entre atores estatais e não estatais. Além disso, as relações de cooperação, conflito, negociação ou disputa passam a ser o elemento

central para entender o acesso dos movimentos sociais ao Estado, a capacidade desses atores de influenciar as políticas públicas e os efeitos de sua atuação sobre essas políticas.

Assim, por essa perspectiva dos autores, se compreende as políticas públicas como processos dinâmicos e disputados sendo resultados de interações históricas em arenas nas quais movimentos sociais podem tanto reforçar quanto transformar arranjos institucionais existentes. Portanto, a análise da atuação dos movimentos sociais deixa de ser explicada por “contextos” abstratos e passa a considerar processos relacionais concretos e situados.

**Questão 4: Com base em LARSON e FARBER (2010), explique a diferença entre amostragem probabilística e amostragem não probabilística, destacando as principais características de cada uma. Em sua resposta, apresente pelo menos dois exemplos de métodos pertencentes a cada tipo de amostragem e descreva brevemente como eles funcionam.**

**Resposta:**

A amostragem probabilística é aquela em que todos os elementos da população possuem uma probabilidade conhecida e diferente de zero de serem selecionados para compor a amostra. Esse tipo de amostragem permite maior rigor científico, possibilita a generalização dos resultados para a população e o cálculo do erro amostral.

Exemplos:

- Amostragem aleatória simples: todos os indivíduos têm a mesma chance de serem escolhidos, geralmente por sorteio ou uso de números aleatórios.
- Amostragem estratificada: a população é dividida em grupos homogêneos (estratos), como idade ou renda, e são selecionadas amostras de cada estrato.
- Amostragem por conglomerados: a população é dividida em grupos naturais (por exemplo, escolas ou bairros), e alguns desses grupos são sorteados para compor a amostra.

Já a amostragem não probabilística ocorre quando a seleção dos elementos não é baseada em probabilidades conhecidas, mas em critérios como conveniência, julgamento do pesquisador ou facilidade de acesso. Nesse caso, há maior risco de viés, e os resultados não podem ser generalizados com o mesmo nível de confiança.

Exemplos:

- Amostragem por conveniência: são selecionados os indivíduos mais acessíveis ao pesquisador, como pessoas que estão em um determinado local.
- Amostragem por julgamento (intencional): o pesquisador escolhe participantes que considera mais representativos para o estudo.
- Amostragem por cotas: define-se previamente a quantidade de participantes com certas características, mas a escolha dentro dessas cotas não é aleatória.

Assim, a principal diferença entre os dois tipos está na existência (ou não) de probabilidade conhecida de seleção, o que impacta diretamente a confiabilidade estatística e a possibilidade de generalização dos resultados.

Membros da Banca:

Prof. Dr. Luiz Filipe Goldfeder Reinecke – Presidente

Prof. Me. José Carlos de Souza – Membro

Profa. Dra. Vanessa Silveira Pereira Simon - Membro



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **348CB3SX**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **LUIZ FILIPE GOLDFEDER REINECKE** (CPF: 071.XXX.849-XX) em 09/02/2026 às 11:04:47  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 29/03/2021 - 15:49:23 e válido até 29/03/2121 - 15:49:23.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **JOSE CARLOS DE SOUZA** (CPF: 578.XXX.169-XX) em 09/02/2026 às 11:06:26  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:35:57 e válido até 30/03/2118 - 12:35:57.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **VANESSA SILVEIRA PEREIRA SIMON** (CPF: 842.XXX.476-XX) em 09/02/2026 às 11:16:15  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 17/05/2019 - 10:56:04 e válido até 17/05/2119 - 10:56:04.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMDM0MTIfMzQyMF8yMDI2XzM0OENCM1NY> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00003419/2026** e o código **348CB3SX** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.